Quarta-feira da 26ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 9,57-62): Em quanto estavam a caminho, alguém disse a Jesus: «Eu te seguirei aonde quer que tu vás». Jesus respondeu: «As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça». Então disse a outro: «Segue-me». Este respondeu: «Permite-me primeiro ir enterrar meu pai». Jesus respondeu: «Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas tu, vai e anuncia o Reino de Deus» (...).

A hora de Jesus (a chamada)

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, vemos nesta cena que a existência humana não é indiferente (sem sentido), mas tem "relevância": Deus chama o homem e a sua chamada é "individual". A resposta a esta chamada tem precedência e exige a totalidade do nosso ser. Não chega entregar uma parte de si próprio…

Para o cristão isto significa que existe a "hora de Jesus Cristo", o instante que não se pode adiar, porque não se pode ponderar e dizer: "Sim quero, é claro, mas agora…". Porque assim poderia deixar escapar o instante da "minha" vida e perder —precisamente por causa destas cautelas— o autêntico da "minha" própria vida, que nunca mais se pode recuperar. Há a hora da "chamada", que exige uma decisão imediata, a decisão mais importante! A razão de Jesus e a sua chamada têm precedência: chegam primeiro!

—Peço a minha Mãe Santa Maria que saiba —como Ela— responder bem e na hora, adiando o "razoável" perante este "maior" que é Ele. Só assim chegarei verdadeiramente até à sua proximidade.